

Pilhada por delinquente,  
A menina envenenada  
Foi conduzida ao socorro,  
Deprimida, envergonhada.

Não lhe valeu, todavia,  
O tratamento mais forte...  
Findo o dia doloroso,  
Em ânsias, rendeu-se à morte.



## IX AFLITA

Distante do corpo frio,  
Maricota, sem repouso,  
Notou que a morte era um anjo  
De olhar terno e carinhoso...

Ajoelhou-se a coitada,  
Chorou e pediu assim:  
— Mensageiro da Bondade,  
Compadece-te de mim!...

— Minha filha — disse ele —  
Desejava auxiliar-te,  
Mas, há monstros que te buscam,  
Chegando de toda parte.

Depois de um minuto longo,  
Afirmou, cheio de dor:  
— Ah! filha, repara em torno,  
Pede o perdão do Senhor.



X  
CASTIGADA

Maricota não mais viu  
A luz do emissário santo;  
Olhando em redor gritava,  
Tomada de enorme espanto.

Buscava correr em vão...  
Oh! não, não queria ouvi-los!  
Eram serpentes, dragões,  
Lagartos e crocodilos.